



Em reunião, Sindicato de Barueri coloca em votação alteração da data-base e manutenção da jornada 12x36



No último sábado (30) o Sindicato dos Vigilantes de Barueri realizou mais uma reunião de trabalho para discutir as cláusulas da Convenção Coletiva, visando o avanço da Campanha Salarial 2017. Desta vez, os trabalhadores debateram a vigência e data-base (Cláusula 1ª), além da jornada de trabalho especial 12x36 (Cláusula 40ª).

“A reunião foi muito positiva e pudemos contar com a colaboração de todos para a votação de duas questões importantes: alteração da data-base do dia 1º de janeiro para 1º de setembro, tendo em vista que o início do ano é um período muito complicado para negociações coletivas, e jornada de trabalho 12x36 fixa”, analisou o presidente do Sindicato,

Amaro Pereira.

A quarta reunião da Campanha Salarial vai debater as cláusulas 17ª (ticket-refeição) e 38ª (uso de aparelhos eletrônicos). No final de outubro, o Sindicato realizará uma Assembleia Geral para aprovar a pauta final de reivindicações da categoria da base.

“Chega de INPC, compre essa ideia! Não deixem de participar de nossas reuniões, que são oportunidades únicas para os trabalhadores compartilharem opiniões e tirarem suas dúvidas. A partir dos encontros, podemos definir o melhor rumo para o sucesso da Campanha Salarial da categoria”, concluiu Amaro Pereira.

Fonte: Sindicato dos Vigilantes de Barueri

No AP, vigilante se acorrenta em protesto: **isso se chama desespero**



Vigilante Rildo do Amaral se acorrentou para cobrar salários atrasados (Foto: Jorge Abreu/Site)

O vigilante Rildo dos Santos do Amaral, de 42 anos, se acorrentou na manhã desta terça-feira (3) em frente a empresa que presta serviço a cerca de 1 ano e 8 meses, localizada no bairro Pacoval, na Zona Norte de Macapá. Ele diz ser uma forma desesperada de chamar atenção após os seis meses de salário atrasado.

A empresa de vigilância não quis se pronunciar sobre o caso e nem deu explicações sobre os salários atrasados dos colaboradores.

De acordo com Rildo, ele mora em Santana, a 17 quilômetros da capital, com a esposa e dois filhos, um de 5 anos e outro de 11 meses. A família teria ficado sem jantar na noite de segunda-feira (2) e sem ter o que comer nesta terça, o que levou o vigilante ao ato de protesto.

“Não aguentei mais, moro com dois filhos. A minha mulher não trabalha. Estou devendo no mercado, na batedeira de açaí, mais o cartão de crédito para o meu pai, tenho dívida no banco, além da pensão alimentícia para uma filha de 15 anos. Corro o risco de ser preso”, contou Amaral.

Segundo o trabalhador, a empresa não

justifica o atraso no salário. Ele diz que pretende ficar acorrentado em frente à empresa até obter respostas.

“Faltei nesta terça-feira e vim justificar a minha falta. Minha justificativa é que eu não tinha comida para levar para o posto, eu não conseguiria ficar num plantão de 12 horas sem ter o que comer”, disse.

O vigilante Erivaldo Moraes Carvalho, de 45 anos, também trabalha na empresa de vigilância há 1 ano e 8 meses. Ele conta que está sem receber a três meses e ficou sem o décimo terceiro. Erivaldo foi à empresa cobrar o pagamento quando encontrou o colega acorrentado.

“Eu me solidarizo com o colega Rildo que está sem comer, porque também é a minha realidade. Em casa, minha família também não comeu nada. Eu vim em busca do pagamento de fevereiro, eles falaram que iam depositar na conta. Alguns colegas receberam, eu não recebi. Pedem pra gente esperar, mas essa espera nos prejudica. Temos contas para pagar”, explicou Erivaldo.

Fonte: [Jornal Floripa](#)



Vigilante Erivaldo Carvalho (Foto: Jorge Abreu/Site)

Criminosos que assaltaram empresa de valores em SP levaram R\$ 12 mi



Criminosos conseguiram R\$3 mi em Santos (Foto: Marcelo Gonçalves/Sigmapress/Estadão Conteúdo)

Os criminosos que assaltaram uma empresa de valores em Santos, no litoral de São Paulo, no início do mês de abril, conseguiram fugir com R\$ 12,2 milhões, aponta um balanço feito pela Polícia Civil. Dessa quantia, as autoridades conseguiram recuperar R\$ 8,9 milhões.

O assalto ocorreu no bairro do Macuco por volta das 4h do dia 4 de abril, quando suspeitos armados invadiram a empresa. A Polícia Militar foi acionada e, em poucos minutos, chegou ao local.

Policiais e criminosos trocaram tiros e houve perseguição. Todos os criminosos conseguiram fugir após passarem por avenidas movimentadas da cidade e entrarem na via Anchieta, em direção a São Paulo. Dois policiais e um morador de rua morreram durante a ação.

Segundo o balanço da polícia, os criminosos teriam conseguido ficar com R\$ 3,3 milhões.

Em um assalto similar na cidade de Campinas, no interior de São Paulo, os criminosos roubaram cerca de R\$ 50 milhões.

As investigações do crime em Santos são feitas pela Delegacia de Investigações Gerais

(DIG), que não comenta o caso, que está sob sigilo da Justiça.

Os suspeitos utilizaram, como rota de fuga, a via Anchieta. A Polícia Militar Rodoviária realizou um bloqueio e mais dois policiais foram feridos. De acordo com a PM, os criminosos fugiram em direção a São Bernardo do Campo.

Sigilo

O delegado de Polícia Civil Luiz Ricardo de Lara Dias Junior pediu e a Justiça decretou o sigilo das investigações sobre o assalto em Santos, no litoral de São Paulo. A decisão foi feita com base no artigo 20 do Código de Processo Penal e abrange, inclusive, as imagens captadas pelo Sistema Integrado de Monitoramento (SIM) da prefeitura.

Suspeitos

A Polícia Civil descartou uma possível ligação das três pessoas detidas em Mogi das Cruzes (SP) com o assalto a uma empresa de valores em Santos.

Após a ação, um carro suspeito de participação no assalto foi flagrado em Mogi das Cruzes. Durante a abordagem ao veículo, os



Polícia recuperou quase R\$ 9 milhões roubados durante assalto (Foto: Nina Barbosa/TV Tribuna)

policiais encontraram diversas cápsulas de fuzil no carro, além de constatarem que o motorista estava com um ferimento.

O motorista e os passageiros foram trazidos para Santos e foram ouvidos na Delegacia de Investigações Gerais (DIG) do município, responsável pela apuração do assalto.

No entanto, após colher o depoimento do trio, a polícia descartou um possível envolvimento deles com o assalto. Os suspeitos foram liberados para voltar para Mogi, sob a custódia da polícia.

Encontrados

Após o assalto, a polícia encontrou parte do dinheiro roubado em carros abandonados pela quadrilha.

No total, R\$ 8,9 milhões foram encontrados dentro de carros abandonados na Rodovia Anchieta. A empresa ainda não divulgou o valor total roubado pelos assaltantes.

Vídeos

Moradores de três bairros de Santos registraram imagens do tiroteio. No vídeo, é possível ouvir os tiros do confronto entre criminosos e policiais durante a madrugada desta segunda-feira. De acordo com a polícia, os bandidos utilizavam metralhadoras e fuzis durante o assalto.

O grupo de criminosos foi perseguido. Os policiais realizaram um cerco na Praça dos Andradas, em Santos, na Vila dos Pescadores e em um viaduto na via Anchieta, em Cubatão. Os suspeitos estavam em quatro veículos e passaram pelos bloqueios feitos pela Polícia Militar.

O grupo utilizou como rota de fuga a via Anchieta. A Polícia Militar Rodoviária realizou um bloqueio e mais dois policiais foram feridos. De acordo com a Polícia Militar, os criminosos fugiram em direção a São Bernardo do Campo.

Por conta da fuga dos criminosos, a pista de subida da via Anchieta precisou ser bloqueada durante duas horas para a retirada de veículos abandonados pelos suspeitos. A Ecovias informou que a pista foi liberada por volta das 8h.

Em Suzano e Mogi das Cruzes, os policiais registraram roubos de carros que podem estar relacionados ao caso. Veículos abandonados tinham manchas de sangue.

Empresa

A Prosegur confirmou o assalto na sua base em Santos. A companhia informa que nenhum de seus funcionários foi ferido e que está à disposição das autoridades e colaborando para o andamento das investigações.

Fonte: Globo.com



Imagem mostra criminoso com fuzil em avenida de Santos (Foto: G1)

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV

Presidente da CNTV: José Boaventura Santos

Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz

Jornalista: Pricilla Abdelaziz

Diagramação: Anibal Bispo

www.cntv.org.br

cntv@terra.com.br

(61) 3321-6143

SDS - Edifício Venâncio Junior,

Térreo, lojas 09-11

73300-000 Brasília-DF